

ECOS DA E.D.M.S.

Ano V H Coimbra, 1 de Junho de 2003 H N.º 4

MAIS ALÉM

A vida é mudança. Do menos para o mais perfeito. Somos “obra inacabada” em todos os aspectos. O êxito final depende da boa colaboração entre os intervenientes no processo de crescimento, será fruto de um trabalho em equipa. Pais-filhos, professores-alunos, patrões-operários, chefes-funcionários, etc... Assim na sociedade civil, assim na Igreja - comunidades dos discípulos de Jesus Cristo.

A Igreja é como uma orquestra. A boa harmonia resulta do esforço de todos os músicos; se cada elemento cumprir a sua parte... Não podemos, portanto, repousar sobre os “louros alcançados”! A missão não acabou! Teremos de pensar em ir sempre mais além... Por vocação baptismal, “*somos um povo que avança... um povo pascal*”, Povo de Deus, sacramento de salvação (LG 9), deixado no mundo como “fermento” de uma sociedade nova. Há ainda muito caminho a andar!

Vêm aí tantas festas: da catequese, do padroeiro, familiares... Este número de ECOS oferece a todos os leitores um conjunto de textos para reflexão sobre situações diversas. O que será mais adequado para ajudar o povo cristão a voltar o coração para Deus e andar nos seus caminhos?

O Director da EDMS

ANIMAÇÃO LITÚRGICA

Embora os manuais não falem da *animação litúrgica*, esta é, no entanto, tão discreta que não faz parte das rubricas oficiais, e tão indispensável que, sem ela, as celebrações não deixam de ser deficientes.

Alma da Assembleia: – Animar é dar vida, comunicar o seu entusiasmo. E esta vida é primeiramente a da assembleia reunida. Seja grande ou pequena, regular ou ocasional, composta de pessoas de todas as idades ou somente de jovens, a assembleia tem uma alma que é preciso descobrir e despertar. Sem dúvida, não há animação sem animadores. Mas estes só conseguirão agitar-se se todo o seu trabalho consistir apenas em *pôr em movimento a alma da assembleia*. O fim da animação não consiste tanto em dar alma à assembleia como em permitir à alma que está nela que se constitua e se exprima fazendo funcionar as possibilidades de vitalidade e de participação que ela contém.

Torna-se sempre necessário que alguns avancem à frente da multidão e a puxem para que todos se ponham em marcha. Tal é o papel dos animadores litúrgicos.

Como uma dona de casa – A animação litúrgica é semelhante ao trabalho de uma dona de casa acolhedora e laboriosa. Como toda a comparação é coxa, é preciso notar que a igreja, capela ou local da celebração não são uma casa qualquer. Não são o apartamento particular, onde a senhora recebe os seus convidados. São a casa de todos onde cada um se encontra como em sua casa, porque *a igreja é a casa do Povo de Deus*.

Preparar a casa – Quem se atreveria a convidar para uma festa sem preparar a casa? É o Senhor quem convida para a festa, mas são os animadores que Ele encarrega de embelezar a casa. E se a celebração propriamente dita só começa com o cântico de entrada, é certo que limpar a casa e ornamentá-la já fazem parte da celebração. Graças ao trabalho dos animadores, cada um ao chegar tem a impressão de que era esperado.

Preparar a festa: – As pessoas foram convidadas e vão chegar. Tudo está preparado: o acolhimento, os cânticos, os textos do presidente da celebração e dos leitores, os objectos, as intervenções, o que é preciso para que os fiéis possam seguir (um livro, uma folha)? Tudo está lindo, poético, festivo?

Acolher os convidados: – A festa não se inicia quando os convidados estão nos seus lugares, mas à entrada, à porta da casa. Um pouco de música (instrumental ou gravada) torna mais agradável o lugar onde penetra. Um grupo de leigos pode estar à entrada para entregar o livro ou a folha, para dar os bons dias e um sorriso, sobretudo se é dia de festa. Prestar-se-á maior atenção às pessoas idosas e às crianças mas também às pessoas de passagem, aos turistas e aos que estão em férias.

Algumas indicações dadas por um animador e um breve ensaio dos cânticos podem criar um clima acolhedor e fraterno. Pôr os participantes à vontade para que estejam em boas condições de celebrar – eis o papel de animação nos minutos que precedem a celebração.

ANIMAR A CELEBRAÇÃO: Como já se disse, tudo o que precede a celebração é já celebração. Como encarar a sua animação? Trata-se, antes de mais, de uma boa distribuição de tarefas. Haverá várias espécies de animadores que intervirão em momentos diferentes, de maneira complementar, ao *serviço* duma mesma assembleia celebrante e duma mesma celebração.

- O *Padre celebrante* preside, acolhe, compromete na intercessão ou na acção de graças, faz a unidade, suscita a comunhão...

- O *condutor do canto* procura a unanimidade das vozes e dirige-a...

- O *leitor* põe a Palavra de Deus no coração e no espírito de cada um...

- O *organista* provoca a alegria ou o recolhimento, etc.

Desempenhando o seu papel com competência, cada animador procura:

- fazer avançar a celebração dando-lhe o seu *ritmo* (anima-se de modo diferente um salmo responsorial, um “*Sanctus*”, uma oração eucarística, uma introdução ao Pai-Nosso);

- não se pôr no lugar da assembleia mas ao seu *serviço*, porque é ela que reza, canta, intercede, louva... (o condutor do canto não canta com a assembleia, mas põe-na a cantar).

Por último, é necessário prever um animador que se encarregue especialmente de dar *indicações* úteis (páginas e números de cânticos, ordem do cortejo da comunhão, avisos). Este *coordenará* o desenrolar da celebração entre os diversos agentes: o presidente, os meninos de coro, o condutor do canto da assembleia, o organista, o responsável do grupo coral.

Dir-se-á que são muitas coisas ao mesmo tempo. E é verdade; torna-se indispensável escolher, sem querer fazer tudo de uma vez. Começar-se-á por alguns pontos conforme as circunstâncias. o

(In *Correio do Vouga*, de 17.06.1977

=====

DOU O U NÃO DOU?

Hoje trago aqui para a praça pública uma questão que tem a ver com todos os que aceitam a sua condição de criaturas face ao Criador ou, com mais precisão de linguagem, reconhecem a sua dignidade de filhos face ao Pai – Deus.

Aqui fica esta partilha para confirmar a necessidade de estarmos preparados para tais serviços, em quaisquer circunstância e lugares.

Miranda do Corvo, Maio de 2003.

Carlos M. Trindade

Nota da Redacção: *Agradecemos a colaboração e esperamos que outros leitores sigam o exemplo deste nosso amigo. No **Consultório** não há lista de espera! Venham daí essas questões que serão prontamente atendidas.*

#####

Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

* * *

— *Nos dias de hoje, somos confrontados com expressões musicais diversas no âmbito da música sacra. Por vezes, é difícil entender quantas se podem aproveitar para uso litúrgico na fruição de uma espiritualidade séria.*

Assim sendo, em que medida se poderá integrar, por exemplo, o “Pai Nosso galego”, o “Todo o mundo é um hino de glória”, o canto da paz, a “Ave Maria” de Schubert na celebração eucarística do matrimónio? SM

— Os exemplos concretos invocados para colocar a questão, levam-me a considerar dois problemas distintos: um é o respeito estrito que a música composta para a liturgia há-de observar pelos textos e pelos ritos que constituem o tecido litúrgico; o outro é o problema dos géneros musicais.

Começemos pelo primeiro. A Oração Dominical aparece a seguir à oração eucarística como rito preparatório da comunhão. “Nela se pede o pão de cada dia, que para os cristãos evoca o pão eucarístico; igualmente se pede a purificação dos pecados, de modo que efectivamente “as coisas santas sejam dadas aos santos”.” (Instrução Geral do Missal Romano 56) Ora, esses conteúdos estão só e exclusivamente no Pai Nosso, não em qualquer moldura literária-musical que se lhe acrescente, mesmo que fale do mar da Galileia, que só distrai do essencial, tanto mais que em rigor não dizem nada senão um vago sentimento de louvor. Acresce o género musical das duas referidas molduras que nada tem a ver com a liturgia, questão tratada sumariamente a seguir.

Além disso, a liturgia da Missa não é propriedade de ninguém para se poder mexer ao sabor do sentimentalismo do momento. O Pai Nosso é para ser rezado ou cantado pelo povo em conjunto com o sacerdote e tem uma melodia oficial no Missal para ser conhecida de todos. Nem o “mar da Galileia” nem o mundo como “hino de glória” estão no Missal. Poderão servir com algum proveito para um qualquer momento de oração ou reflexão de um pequeno grupo particular, nunca para a Missa. É necessário distinguir entre liturgia e oração particular, individual ou de grupo.

Já a questão da Ave Maria de Schubert tem a ver com géneros musicais. De facto, aquela melodia não foi criada para a liturgia; é, na verdade, uma canção entre as muitas do autor, que trata musicalmente um poema que descreve a súplica confiante na protecção da Virgem de uma jovem que foge com o pai de uma personagem malvada. A questão dos géneros resume-se a isto: experimente cantar a melodia do hino nacional com o texto “O pretinho Barnabé, tiroliroliro”. Ridículo... não é? Simplesmente porque o género musical não se adequa nem ao conteúdo do texto, nem ao contexto a que ele se refere. Pois bem, há géneros musicais adequados culturalmente à liturgia e aos textos que nela são tratados; a famosa Ave Maria de Schubert não foi pensada para a liturgia e, por isso, não se adequa. Não perceber isso resulta da falta de cultura musical e religiosa, simultaneamente. ρ

Informações

↳ **Encerramento do ano escolar** – Teve lugar na cidade de Cantanhede, no dia 1 de Junho. Alunos e professores da EDMS participaram na Missa Paroquial a que presidiu o nosso Director; o coro dos alunos, sob a direcção do Dr. Alberto, animou o canto da assembleia. À tarde, na igreja matriz, realizou-se uma audição de Música Sacra, no fim da qual 10 alunos receberam o Certificado de finalistas. O povo de Cantanhede acolheu muito bem esta iniciativa em que

participou também o grupo coral de Cantanhede. A jornada terminou com canto de Vésperas da Ascensão do Senhor. O Sr. Bispo D. Albino não pôde estar presente, mas, na véspera, esteve com os alunos e professores no Seminário a dizer-nos palavras de apreço e estima pela EDMS e a exortar-nos a prosseguir neste serviço apostólico tão necessário.

↳ **XXIX Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica** – Vai realizar-se em Fátima, de 21 a 25 de Julho. Tema geral: *O Domingo e sua celebração*. Haverá também sessões especiais para *presidentes da celebração; acólitos; diáconos, leitores e ministros da Palavra; ministros extraordinários da comunhão na Eucaristia dominical e serviço aos doentes; o ministério do canto*.

Estes encontros são um apreciável meio de formação litúrgica e pastoral. Vale a pena fazer a experiência, ao menos uma vez. Decida-se. Peça todas as informações ao seu Pároco ou pelo telefone do SNL: 249 533 327.

↳ **III Curso de Música Litúrgica** – O Serviço Nacional de Música Sacra, com o apoio do Santuário de Fátima, já fixou a data de realização deste Curso: 22 a 31 de Agosto de 2003. Destina-se a organistas e directores de coro. Retoma-se, assim, uma actividade de grande alcance na formação de muitos responsáveis na área litúrgica. Se estiver interessado peça informações ao SNL de Fátima pelo telefone 249 533 327.

↳ **Consagração total** – Em Maio, uma das alunas que passou pela EDMS fez a sua consagração definitiva no Instituto Secular “*Caritas Christi*”.

Na celebração festiva participou um grande número de membros do Instituto, vindos de muitas dioceses do país. Como estava feliz! A EDMS, onde sentiu crescer o seu entusiasmo e a vontade de consagrar toda a sua vida ao serviço do Reino, esteve representada pelo seu Director.

Como membros da mesma família, a Igreja, oremos por ela, a fim de que o Espírito de Deus a ilumine e fortaleça para que, animada desta força, possa continuar a ser “fermento cristão” no seu ambiente, com toda a generosidade e alegre juventude de alma que a caracterizam.

↳ **Matrimónio** – Em Santiago da Guarda, no passado dia 17 de Maio, a Ana Sofia Domingues e Gil Godinho Palricas celebraram o seu matrimónio. Ela exerce a sua profissão de farmacêutica na Figueira da Foz. Além do grupo vocal “*Vox Aetherea*”, sob a direcção do Dr. Alberto Seiça, participou também o organista Dr. Rui César Vilão.

Felicitemos este novo casal, desejamos-lhe vida longa em boa harmonia e a abundância das bênçãos de Deus para o seu lar.

↳ **Bodas de Prata** – Em 28 de Maio pp., Graça Maria Agostinho Fernandes (aluna do III Ano) e seu marido Vítor, da paróquia de Brasfemes, celebraram o 25º aniversário do seu casamento. Parabéns a esta família com votos de muita saúde e paz.

↳ **Carta de Resende** – Colaboradora entusiasta na sua paróquia, Sara Almeida não esmorece. No final de Março enviou-nos uma carta a contar: «... *sinto esperança de ver inaugurada uma “nova era” na nossa zona. O sacerdote responsável pela Pastoral Litúrgica está a tentar levar ao próximo Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, a realizar em Fátima, (...) um ou dois representantes de cada Paróquia do concelho. Ele próprio tentará alterar o seu período de férias de modo a poder participar e acompanhar o grupo. E o nosso Arcipreste (...) também é capaz de nos acompanhar...*».

Ora aqui está. Bom trabalho. Que o Espírito Santo faça germinar e crescer a semente lançada à terra.

↳ **Carta de Cabo Verde** – A Ir. Francisca Borges (finalista de 2000-01), a trabalhar numa Escola das Irmãs do “Amor de Deus”, na cidade da Praia, ilha de Santiago, escreveu-nos: «... *Vim com muitas saudades de Coimbra, da EDMS, do grupo coral da Sé Nova, de todos os amigos e conhecidos que aí deixei. Agora, aqui em Cabo Verde, a realidade é outra. No princípio custou-me um bocado, devido a ter vivido alguns anos fora. Mas agora estou óptima.*

(...) *Para todos, em especial aos meus queridos professores: Dr.ª Cristina, Dr. Deodoro. Pe. Pedro Miranda e Dr. Alberto, envio um grande abraço de saudades, do tamanho do mar que nos separa. Também aos colegas e patrícios seminaristas cabo-verdianos...* E a concluir: *Se algum dia passardes por Cabo Verde... é com muita “morabeza” que vos recebo*».

Bem haja, Irmã Francisca. Registamos e agradecemos o convite. Que continue a sentir-se “optimamente” na sua missão de “amar como Cristo amou”.

↳ **Actualização** – ECOS deseja chegar a todos os antigos alunos, mas já foi devolvida à redacção alguma correspondência. Há, com certeza, alguns leitores que mudaram de residência, de estado civil, de profissão... Para se poder *informar*, em primeiro lugar, é preciso ter os endereços certos. Será assim tão difícil escrever um cartãozinho a dizer «*Acabei o curso de ... Mudei. Agora vivo em...*»? Ficamos à espera de notícias.

↪ **Livro de cânticos** – O livro de cânticos *As crianças louvam o Senhor* já está impresso. Brevemente será posto à venda nas livrarias. Dividido em 4 secções, conterá mais de 150 músicas e, certamente, será de grande utilidade para quem acompanha as crianças no seu itinerário da fé. Bem vindo seja, que há muito o esperamos! Será um grande auxiliar para as festas com crianças. o